

O papel da Rádio Universitária Gazeta AM na contribuição do ensino de rádio e comunicação

Sérgio Pinheiro da Silva

*Doutor em Comunicação. Professor da Universidade Paulista e FIAMFAAM Centro Universitário.
E-mail: sergiortv@gmail.com*

Este artigo é parte da tese que aborda o ambiente laboratorial da rádio universitária Gazeta AM dirigida pela Faculdade Cásper Líbero. Esta pesquisa apresenta o funcionamento da emissora e as oportunidades oferecidas aos estudantes refletindo como suas atividades de produção e apresentação radiofônica contribuem na educação de comunicação já realizada pela faculdade. Por se tratar de uma emissora universitária, buscamos refletir a partir do pensamento de autores como Norval Baitello Junior, Luiz Artur Ferraretto, Luciano Maluly, Edgar Morin e Nair Prata.

Palavras-chave: Rádio Universitária; Gazeta AM; Faculdade Cásper Líbero; Rádio e Cultura; Vínculos Sonoros.

The role of Radio University Gazeta AM in the contribution of radio and communication teaching

This article is part of the thesis about laboratory environment of Gazeta AM university radio directed by Cásper Líbero College. This research presents the operation of the broadcaster and as opportunities offered to students reflecting as their production and presentation activities radiophonic contributes to the education already held by the college. For example, Norval Baitello Junior, Luiz Artur Ferraretto, Luciano Maluly, Edgar Morin and Nair Prata.

Keywords: College Radio; Gazeta AM; Cásper Líbero College; Radio and Culture; sound links.

El papel de Radio Universitaria Gazeta AM en la contribución de la enseñanza de radio y comunicación

Este artículo es parte de la tesis que aborda el ambiente de laboratorio de la radio universitaria Gazeta AM dirigida por la Facultad Cásper Líbero. Esta investigación presenta el funcionamiento de la emisora y las oportunidades ofrecidas a los estudiantes reflejando cómo sus actividades de producción y presentación radiofónica contribuyen en la educación de comunicación ya realizada por la facultad. Por tratarse de una emisora universitaria, buscamos reflexionar a partir del pensamiento de autores como Norval Baitello Junior, Luiz Artur Ferraretto, Luciano Maluly, Edgar Morin y Nair Prata.

Palabras-clave: Radio Universitaria; Gazeta AM; Universidad Cásper Líbero; Radio y Cultura; vínculos sonoros.

A Rádio Universitária Gazeta AM constitui um ambiente de aprendizado para a produção de rádio ao estudante da Cásper Líbero, contando com a presença de profissionais experientes que, no dia-a-dia da produção de rádio, orientam as produções dos estudantes. As mudanças sociais, econômicas e tecnológicas ocorridas na sociedade fizeram com que o rádio se modificasse não só tecnicamente, mas também em termos de conteúdo, adequando-se às novas formas de informar, entreter e educar. Ferraretto (2010, p.59) tipifica os programas em dois grandes grupos: informativos (noticiário, programa de entrevista, programa de opinião, mesa-redonda e documentário) e de entretenimento (programa humorístico, dramatização, programa de auditório e programa musical). Um determinado programa pode apresentar mais de uma característica, constituindo um programa híbrido. Quanto à questão educativa do rádio, todos os estilos de programas podem educar.

O rádio dá voz às manifestações culturais da sociedade como seus costumes, religiões, histórias, dentre outros; nesse sentido, a programação da rádio representa a sociedade em maior ou menor grau à medida em que busca atender seu público e fala sobre a construindo vínculos junto a ela. O profissional de rádio atua como estimulador da vida em sociedade: ele argumenta, conversa e traduz o cotidiano para o ouvinte numa relação íntima.

O principal esteio do meu método de abordagem foi a formação de um vínculo de amizade e confiança com os recordadores. Esse vínculo não traduz apenas uma simpatia espontânea que se foi desenvolvendo durante as pesquisas, mas resulta de um amadurecimento de quem deseja compreender a própria vida revelada do sujeito (BOSI, 1994, p. 37-38).

Posto isso, buscamos entender a experiência da formação do estudante a partir da experiência da Faculdade Cásper Líbero, que oferece aos seus estudantes o ambiente laboratorial da Rádio Gazeta AM. No nosso entender, é nas rádios universitárias que o estudante deve experimentar formatos inovadores, novos sons e possibilidades sonoras, além de aprender a atuar nos formatos já estabelecidos, visto que essas rádios, no geral, não têm compromisso comercial, e, sim, educacional. Assim, a rádio universitária contribui na formação daquele profissional que terá como missão estimular a vida social em uma relação com seu ouvinte.

No que tange à metodologia, nossa pesquisa constitui um estudo de caso do ambiente laboratorial da Rádio Gazeta AM de São Paulo, mantida, por sua vez, pela Faculdade Cásper Líbero, a primeira faculdade de Jornalismo do Brasil, que completou 70 anos em 2017. O projeto de rádio universitária surgiu na Gazeta AM em 1996, passou por vários avanços até que em 2009 a emissora passasse a ser dirigida pela Faculdade Cásper Líbero. Hoje a emissora tem sua

programação supervisionada por Leonardo Levatti, sob a direção do Professor Dr. Carlos Roberto da Costa.

Os estudantes atuam na emissora em questão como monitores e estagiários da Rádio e recebem uma bolsa de estudos com contrato firmado entre as partes, ou atuam como colaboradores, que são os estudantes que contribuem para a produção da rádio, permanecendo pelo período de dois meses e recebendo horas atividades complementares pela atividade.

Além da direção da Faculdade, os setores de tecnologia da informação e o departamento tecnológico dos estúdios da Fundação Cásper Líbero continuam dando suporte à emissora; os estúdios e equipe técnica são dirigidos pela faculdade, pois estão diretamente ligados ao conteúdo veiculado pela emissora universitária. Em um primeiro momento, a produção dos programas passou a ter a colaboração de estudantes; depois, a programação passou a ter mais características universitárias e, por fim, foi consolidada uma equipe de trabalho que tem como característica a formação dos estudantes. Alguns programas haviam sido criados quando a rádio ainda não tinha esse perfil estudantil; outros, por sua vez, oriundos das épocas em que a Rádio Gazeta tinha altos índices de audiência, foram relançados para contribuir com o nome construído pela emissora ao longo da sua história. A partir da criação da Rádio Universitária Gazeta AM, vários outros programas foram criados, seja pela própria equipe, seja por colaboradores que sugerem e têm, na emissora, a oportunidade de pôr em prática seus projetos.

A equipe de trabalho é composta por uma mescla entre profissionais e estudantes dentro da produção de cada programa, e tem como premissa a orientação aos funcionários da emissora de que devem se atentar não só às suas funções práticas do trabalho diário, mas também à orientação da produção, acompanhando o estagiário ao longo do processo de produção dos conteúdos radiofônicos. Os profissionais não estão diretamente ligados à área acadêmica, mas executam funções educacionais, orientando os alunos na prática radiofônica, possibilitando ao aluno a construção de sua própria autonomia. A emissora, nesse contexto, realiza aquilo que estava presente desde o início da educação de rádio no Brasil: o ambiente educacional que se inspira no mercado profissional e em suas técnicas para inovar e oferecer ao mesmo mercado profissionais preparados não só para atuar, mas também para inovar nos vários segmentos da comunicação.

O que era antes concebido como uma sala de aula em que se repassava conhecimento, agora ganha a dimensão de um laboratório de pesquisas para a experimentação e a criação de linguagens, processos, técnicas, tecnologias e aplicativos. A dicotomia teoria e prática tende a desaparecer porque, através da reconstrução e da construção do conhecimento, a teoria constitui uma esfera de compreensão de limites e da necessidade de atualização da prática, e a prática funciona como espécie de campo de provas para testar as

hipóteses teóricas e apontar as lacunas existentes nas teorias estabelecidas (MACHADO, 2007, p.17).

Uma rádio universitária tem uma função muito importante, pois educa quem vai ensinar a sociedade: em última instância, o próprio educador (no caso, o comunicador social, o jornalista, radialista, enfim, o profissional de Comunicação). Para Edgard Morin, no livro intitulado *A Cabeça bem-feita* (2003, 102-103), os pontos essenciais da missão de ensinar são:

- fornecer uma educação que permita distinguir, contextualizar, globalizar os problemas multidimensionais, globais e fundamentais, e dedicar-se a eles;
- preparar as mentes para responder aos desafios que a crescente complexidade dos problemas impõe ao conhecimento humano;
- preparar as mentes para enfrentar as incertezas que não param de aumentar, levando-as não somente a descobrirem a história incerta e aleatória do universo, da vida, da humanidade, mas também promovendo nelas a inteligência estratégica e a aposta em um mundo melhor;
- educar para a compreensão entre os próximos e os distantes;
- ensinar a cidadania terrena, ensinando a humanidade em sua unidade antropológica e suas diversidades individuais e culturais bem como em sua comunidade de destino, própria à era planetária, em que todos os animais enfrentam os mesmos problemas vitais e mortais (MORIN, 2003, p.102-103).

Tal desafio se traduz nos seguintes temas: multidisciplinaridade e preparo para uma realidade incerta, com entendimento do outro, numa perspectiva de toda a sociedade. Percebemos que esses eixos de pensamento estão presentes na missão da Faculdade Cásper Líbero, pois, ao atuar unicamente na área da Comunicação, ela busca o ensino, a pesquisa e a extensão desses eixos.

No caso da educação específica por rádio, para que um estudante aprenda como é atuar em uma emissora de rádio, é necessário dominar a teoria e a prática radiofônicas, proporcionando vivências efetivas na programação de uma emissora. É sabido que o trabalho em rádio envolve atendimento ao ouvinte, produção, operação de áudio, sonoplastia, reportagem, programação, apresentação e muitas outras atividades. Nisso, o ambiente laboratorial contribui na experimentação e aprimoramento da atuação em rádio para que esse aluno esteja preparado para o mercado profissional.

O trabalho dos funcionários da rádio é muitas vezes de incentivador para o aprimoramento das produções, de forma análoga ao trabalho dos professores em sala. Além de apresentarem, comandam as equipes dos seus respectivos programas e orientam outros programas que não possuem a apresentação deles, tais como: *Gazeta Games*, *No Vestiário*, *Jornada Esportiva*, entre outros. Essa orientação é um preparo para que os programas sejam realizados da melhor forma e se assemelha ao trabalho de um docente na orientação das atividades que os alunos produzem; nessa perspectiva, é importante que se demonstre ao aluno conteú-

dos e pensamentos mais teóricos para que se possa produzir na prática. Muitas vezes, o incentivo torna o estudante orgulhoso do aprendizado.

Ao longo do curso, as Faculdades de Comunicação se preocupam em ensinar o papel das emissoras de rádio, sua história e atuações, teorias e funcionalidade. Buscam, ainda, trabalhar a prática de rádio nas disciplinas que envolvem esse meio. Porém, como afirma Edgar Morin na obra “Cabeça Bem-Feita”, a educação superior deveria se dedicar à disseminação das condições humanas para que o indivíduo formado em Humanidades, área em que a Comunicação se inclui, tenha uma formação que seja plenamente caracterizada pelo vínculo em si.

Paradoxalmente, são as ciências humanas que, no momento atual, oferecem a mais fraca contribuição ao estudo da condição humana, precisamente porque estão desligadas, fragmentadas e compartimentadas. Essa situação esconde inteiramente a relação indivíduo/espécie/sociedade, e esconde o próprio ser humano. Tal como a fragmentação das ciências biológicas anula a noção de vida, a fragmentação das ciências humanas anula a noção de homem (MORIN, 2003, p.41).

Eis aí o momento que pensamos sobre a educação de rádio: ela deve ser prática, teórica, ou ambas? Essa preocupação é apresentada por Ferraretto (2009, p.31): “como articular a teoria e a prática na unidade de conhecimento de rádio, não raras vezes encarada como uma área de contornos predominantemente técnicos?” A voz deste e de outros pesquisadores tem motivado muitos outros a se dedicarem a estudar o meio, produzindo mais referências para os atuais e próximos profissionais do rádio. Maluly (2013, p.6) nos atenta que “Havendo formação – acadêmica ou técnica, obrigatória ou não – o que é preciso ensinar? Qual ênfase: a teoria ou a prática? Como e até que ponto é possível articulá-las em projetos pedagógicos?”. O ensino de rádio é “um dos mais instigantes desafios que se impõe atualmente” (PRATA in ZUCOLOTO, 2016, p. 204), pois é um meio que depende de estrutura técnica, com estúdios que dificilmente conseguem acompanhar a velocidade da evolução tecnológica.

A Rádio Gazeta AM possui concessão comercial e tem todas as obrigações governamentais; ela atua, contudo, como uma rádio educativa universitária, pois segue algumas diretrizes em sua atuação: contribuir para o desenvolvimento humano e social da população que alcança, colaborar com comunidades necessitadas e oferecer aos alunos da Faculdade Cásper Líbero um ambiente laboratorial para o aprendizado, experimentação e exercício da prática radiofônica.

A Rádio Gazeta, quando se trata de campanhas educativas e de prestação de serviços, atua dentro da esfera da filantropia conforme a autorização da Fundação que a mantém. No que se refere ao aprendizado de rádio, contudo, a emissora funciona como uma rádio educativa. Atualmente, a emissora não possui anúncios publicitários; entretanto, conforme o depoimento do Diretor Carlos

Roberto da Costa, ela pode vir a tê-los, desde que se caracterizem como campanhas com foco educacional, seja ele formal ou informal.

A programação da rádio Gazeta AM pode ser ouvida no ar principalmente nas regiões de Campo Limpo, Santo Amaro e Capela do Socorro; o público de interesse, contudo, conforme a emissora, apresenta o seguinte perfil: residente na cidade de São Paulo e demais localidades vizinhas, como ABC e Osasco, de faixas etárias, sexo, escolaridade e classes sociais variadas.

Segundo informações da diretoria da emissora, no site o público é jovem, universitário e na rádio, o público é formado pela população das classes “C”, “D” e “E”, com destaque para a audiência, na seguinte ordem, Zona Sul, Oeste, Leste, Norte e Centro. A preferência diante da faixa etária e sexo é de mulheres, a partir do 40 anos (MALULY, 2011).¹

Com um público variado, a emissora apresenta uma programação também vasta de forma a abranger vários assuntos, com pautas culturais, educativas, de inclusão social, acessibilidade e, de modo geral, promoção da cidadania. Em uma emissora, é importante que todos os envolvidos saibam muito bem quem é seu público, com quem se fala, para que tudo o que for produzido possa ser efetivo.

A Gazeta AM encontra um público determinado para se vincular e se comunicar; por outro lado, não se pode esquecer que a emissora também é uma rádio universitária que atua na formação dos estudantes da Faculdade Cásper Líbero, intermediando o ambiente acadêmico e a prática radiofônica. O meio acadêmico é um ambiente de reflexão e observação, e a rádio pode então refletir e experimentar se voltar para públicos que nem sempre são lembrados pela grande mídia.

É possível inferir que a atuação da rádio universitária é também no sentido de formar pessoas envolvidas com o trabalho em comunidade, dando voz a essa parcela da população.

A discriminação que os setores populares realizam no terreno do consumo radiofônico, entre essa modalidade comunicativa e a que caracteriza outras emissoras locais, fala do autorreconhecimento como setor impugnado, “de segunda”, que busca e encontra na cultura de massa a revalorização e integração possível de conseguir em outros âmbitos (MATTA in MEDITSCH, 2005, p. 275).

Uma vez conhecido o público, torna-se possível pensar nas notícias interessantes e nas pautas que podem ser criadas no diferencial da programação das emissoras comerciais, fazendo uma triagem do que é interessante a ele. Para um ouvinte, não existe a rádio comercial, universitária ou comunitária: existe simplesmente a rádio, a emissora que ele ouve e à qual se vincula. Todas as emissoras

1. Revista PJ-BR.
Disponível em:
<<http://www2.eca.usp.br/pjbr/arquivos/monografias14f.htm>>.
Acesso em 01 abr. 2017.

ras estão no *dial* concorrendo entre si, cada uma buscando atender um público específico por meio das tecnologias acessíveis a cada público.

Além de emitir através das ondas hertzianas, a Gazeta AM opera como uma rádio na *web*, o que permite que ela possa ser ouvida em outros locais além da região Sul da cidade de São Paulo. Como a emissora possui muita produção dos alunos, o *site* é um meio para que o estudante possa ouvir seu trabalho no ar e compartilhá-lo com amigos e familiares pelas redes sociais.

A Rádio Universitária é uma modalidade radiofônica que se enquadra como uma rádio educativa, uma vez que a legislação prevê que a rádio educativa esteja ligada a entidades educacionais. A rádio universitária tem como gênese a atuação laboratorial que possibilita a prática radiofônica aos estudantes que ali atuam.

Falar de uma rádio universitária é tratar de uma tipologia de emissora que tem por principal público-alvo uma comunidade acadêmica e que apresenta características próprias das rádios comunitárias e das rádios educativas. Essas emissoras podem representar projetos globais de caráter institucional ou estar relacionadas com iniciativas de entidades mais restritas (organizações de alunos, por exemplo). (PIÑEIRO-OTERO, 2011, in COMUNICAÇÃO E SOCIEDADE – REVISTA 20 p.95).

Através dessa programação, a rádio universitária cria vínculos sonoros que podem transformar a comunidade acadêmica, e, com o passar do tempo, impulsionar mudanças na programação das emissoras comerciais e, por consequência, na sociedade em geral. “Investigações que poderão nos ajudar a repensar posturas na compreensão dos vínculos sociais, das relações pedagógicas e das práticas dos profissionais da comunicação” (MENEZES, 2008, p.117).

A rádio universitária pode ser um meio de visibilidade – ou, melhor dizendo, audibilidade, afinal, como sugere Norval Baitello Junior, uma credibilidade criada a partir da visibilidade morre rápido, e a proposta de uma audibilidade, em contrapartida, possui um tempo mais lento e, assim, vive mais em nossa sociedade precível e descartável.

Fala-se também em visibilidade. Na vida pública, nas empresas, na publicidade e até mesmo dentro das próprias instituições universitárias e científicas uma das metas que se buscam é a visibilidade. Então, o que estamos fazendo aqui hoje, participando de uma discussão sobre o rádio, produz visibilidade... enquanto deveria trazer audibilidade (BAITELLO, 1997, p.7).

Se bem utilizadas, essas emissoras podem trazer essa audibilidade proposta, criando confiança na Instituição, como ocorreu com a Gazeta AM: um pro-

jeto que iniciou com a inserção de alguns boletins hoje tem uma programação inteira para atuar unindo características comunitárias e educativas. Quando um estudante se depara com um ambiente educacional para que ele experimente a prática radiofônica no ar, não apenas em um estúdio de gravação, cria-se nele o desejo de produzir, de estar presente e fazer rádio.

A atividade do profissional de rádio não se restringe ao momento em que está presente na emissora ou quando está em uma entrevista. Um radialista está sempre observando o cotidiano da sociedade, os pequenos fatos por vezes invisíveis aos menos atentos. Outro requisito para este profissional é a existência de um bom repertório cultural, pois é por meio dele que o comunicador pode se tornar referência para seus ouvintes. A profissão tem lugar como grande influenciadora nos costumes e na cultura da sociedade; logo, saber de tudo o que está sendo comentado e produzido torna-se uma premissa para o seu exercício: "o radialista precisa conhecer todos os estilos de programação para não se segmen- tar nos seus favoritos. Do brega ao clássico, do popular ao erudito, é importante conhecer" (CESAR, 2005, p.31).

No dia a dia da profissão, é necessário também flexibilidade, motivação e garra, carisma e inteligência emocional, autoconfiança e otimismo (CESAR, 2005, p. 32-33). No ar, não há programa pronto que não precise ser alterado, pois a qualquer momento pode ocorrer algum fato que provoque alterações inesperadas no roteiro. Cada dia proporciona um novo programa que deve sempre ser veiculado com empolgação e otimismo, de forma que o ouvinte sinta essa energia através das ondas radiofônicas e o vínculo existente possa ser alterado e fortalecido. O carisma atrai ainda mais vínculos com os ouvintes, fazendo com que muitas vezes eles tenham a sensação de que você tenha adivinhado o pensamento, fazendo, por exemplo, um questionamento a um entrevistado sobre o que ele (o ouvinte) gostaria de fazer.

Para que uma pessoa esteja preparada para executar qualquer uma das funções em uma rádio profissionalmente, é necessário, além da qualificação executada ao longo dos cursos de graduação, treinar muito para que suas habilidades vocacionais sejam desenvolvidas. Para trabalhar em rádio não basta apenas conhecimento: a profissão também exige prática e raciocínio rápido.

(...) trabalhar em rádio requer três condições fundamentais: inspiração, transpiração e emoção.

A inspiração vem do momento, dos acordes de uma música que toca, de uma notícia engraçada ou triste que se transmite.

Ela vem quando menos se espera. De repente, você sente que a palavra está na ponta da língua e o microfone se encarrega do resto. O mais surpreendente de tudo isso é sentir o impacto provocado em quem está do outro lado do rádio.

A inspiração prende, resgata e estimula as emoções de uma pessoa. Da mesma forma, sem esperar, vem a transpiração, quando você tem a responsabilidade de segurar um horário, sabendo que todos vão cobrar resultados (CÉSAR, 2005, p.7).

Para a produção de rádio, também é necessário que se busque a notícia, que se ouça o sujeito que acompanha a programação para atendê-lo com eficácia. Quando o jornalista vai à rua em busca da notícia, ele pode ser surpreendido pelo inesperado, produzindo novas pautas com novos olhares. Somente quando *in loco* o jornalista pode transferir pelo som suas impressões vindas dos outros sentidos (visual, tato, olfato e paladar) além do sonoro.

A descoberta requer movimento incessante. A narrativa da vida era construída pelo movimento e pela experiência concreta do dia a dia. Cada jornada, uma narrativa tecida pelos pés. Foi com os pés que nossos ancestrais reuniram a experiência acerca do mundo. Foram os pés que transformaram o mundo em uma trama de caminhos, em uma narrativa experimentada, vivenciada (BAITELLO, 2012, p.34).

Conforme afirma Baitello, nossos ancestrais experimentaram o mundo com os pés. Eles caminharam e vivenciaram experiências que transformaram o mundo.

Como o jornalismo feito dentro das redações online é cada vez mais dependente do olhar do outro, muitas vezes sem pessoal para ir às ruas, a prática do pensamento crítico por parte dos profissionais de imprensa tende a se acomodar da mesma forma (DEIRO, 2014, p.7).

Este exercício de ir à rua em busca da pauta deve estar presente não somente no sentido da produção de conteúdo, mas também na postura que o estudante deve ter ao entrevistar alguém. Baitello argumenta, em sua obra “O pensamento sentado”, que os jovens são os mais afetados por este pensamento, pois foram educados, inclusive pela escola, a ficarem parados a esperar que algo viesse.

Entendemos que deve haver um preparo para evitar constrangimentos, mas é na rua que o estudante pode ser desafiado a enfrentar dificuldades e encontrar possibilidades, fazendo com que o produto radiofônico seja melhor do que o esperado inicialmente.

o mais desafiador está fora das molduras dos retângulos e das janelas sintéticas. E por isso as janelas são também tão sedutoras, porque conduzem e nos desafiam a ver o que está escondido, conduzem-nos a imaginar o que não é mostrado (BAITELLO, 2012, p.55).

A rádio deve ser acessível em todos os departamentos: todos os funcionários procuram integrar e contribuir para viabilizar a ideia do colaborador,

pensando também no ouvinte no sentido técnico e de produção. Se uma rádio universitária é o ambiente preparado para a atuação de estudantes onde eles exercitam, experimentam e fazem rádio, a própria direção da Rádio Gazeta AM, em sua gênese, precisava entender o processo educacional e pensar a emissora que, não obstante à concessão comercial, atuava como um ambiente laboratorial. A participação da Faculdade em parte da programação foi aumentando e ganhando mais visibilidade, até que a Fundação Cásper Líbero transferiu a administração da emissora para a Faculdade, e a rádio se tornou um ambiente laboratorial voltado para a formação do estudante.

Entendemos que o ambiente laboratorial da Rádio Gazeta AM complementa e amplia o aprendizado do estudante no dia a dia e na dificuldade diária da produção. Os profissionais que atuam na rádio devem saber muito da sua importância no trabalho, posto que eles devem responder pelos conteúdos. Todos os programas devem estar prontos para a veiculação na data e com a qualidade necessária; para isso, eles acompanham o trabalho dos estagiários, aconselhando-os e direcionando-os em como realizar cada etapa do trabalho.

Um ambiente agradável, em que o funcionário percebe que seus superiores confiam no seu trabalho, possibilita que este seja bem realizado. Nesse aspecto, na Rádio Gazeta AM, o estagiário se sente acolhido e seguro para experimentar e produzir.

O aprendizado de rádio acontece no dia a dia, na tentativa de acerto, e, como se pode esperar, em todo ambiente educacional o erro é uma possibilidade. Todavia, a experiência da rádio universitária levará o aluno à rádio comercial, circunstância em que se espera que ele já esteja preparado para atuar com profissionalismo. Outra precaução que se deve ter é quanto à legislação trabalhista, pois a rádio tem nos estudantes grande parte da sua força de trabalho, sejam eles monitores ou estagiários. Quando eles saem do ambiente da rádio, devem obrigatoriamente ser acompanhados por um profissional, pois a responsabilidade daquela pessoa está ligada à da rádio.

Reforça-se, ainda, que se trata de um ambiente laboratorial para que o estudante da Faculdade Cásper Líbero possa aprender, experimentar e exercitar para que obtenha formação nas mais variadas funções que um profissional da comunicação pode exercer em uma emissora de rádio, seja ele jornalista, radialista, relações públicas ou publicitário. Dentre as demais atividades realizadas pela emissora, estão as atividades externas, palestras, oficinas e outros eventos esporádicos que ocorrem não só no ambiente da faculdade, mas também em ambiente externo.

Os objetivos da Rádio Gazeta AM são:

Preservar e promover a imagem tradicional, pioneira e de excelência da Faculdade Cásper Líbero;

Promover a participação e o aprendizado de estudantes na construção de uma programação de qualidade e interativa;
 Integrar a emissora às demais áreas de negócios da Fundação Cásper Líbero, com o uso de uma linguagem criativa e atraente;
 Servir de referência educativa, informativa e de representação de ações de cidadania, inclusão, acessibilidade, cultura, esportes e de outras iniciativas para a valorização humana (GAZETA AM, 2017)²

Como observa o pesquisador Luciano Maluly no artigo em que observa o programa *Jornal da Gazeta AM* e sua atuação laboratorial:

O objetivo principal é a formação do estudante com foco em cultura e cidadania, possibilitando o desenvolvimento dos alunos e o contato do universitário com o mercado de trabalho, experimentação de produções informativas, comunitárias, educativas e interativas (MALULY, 2011)³

Essa presença dos alunos nos estúdios da rádio vai, aos poucos, os envolvendo com a produção dos programas existentes, além de também unir pessoas com interesses específicos na participação da rádio. Dessas uniões são criados programas e/ou programetes que podem ser apresentados à rádio e, conseqüentemente, se tornarem projetos a serem veiculados.

A Rádio Gazeta AM busca cumprir a missão do ensino dos gêneros e formatos radiofônicos para que os estudantes entendam o papel social do rádio com informação, educação e entretenimento. A grade de programação da emissora é consolidada, posto que ela proporciona ao ouvinte programas diários com segmentos de produção definidos. Então, quem acompanha pelo *dial* a programação ao vivo a tem pautada no tempo e no espaço. Porém, a programação também é flexível à medida que está aberta para exibições extraordinárias, dado que é rotineira a inserção de programas especiais que provenientes de trabalhos acadêmicos. “Os vínculos somente são mantidos quando regularmente alimentados, seja pela repetição, seja pela inovação informacional” (BAITELLO, 1997, p. 100). Neste sentido, percebemos que, ao mesmo tempo em que a rádio busca fortalecer os vínculos com seus ouvintes, por ser uma emissora universitária, busca sempre abrir sua programação, sacrificando a audiência do dial com programas que não são destinados a este público.

O envolvimento do estudante da Faculdade Cásper Líbero na rádio Gazeta AM contribui para o ensino de rádio, pois, ao vivenciar o ambiente de uma emissora, o indivíduo pode se vincular mais ao meio e encontrar ali suas aptidões, potencializando suas capacidades profissionais. Desde que a Gazeta AM se tornou uma rádio universitária, podemos observar que os estudantes que ali estagiaram e tiveram oportunidades na área destacaram-se profissionalmente. Neste sentido, observamos que o papel da emissora é de suma importância na contribuição para o ensino de rádio e também de comunicação já realizado na Faculdade Cásper Líbero.

2. Disponível em: <http://www.gazetaam.com/quem-somos/>. Acesso em 31 mar. 2017.

3. Revista PJ-BR. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/pjbr/arquivos/monografias14f.htm>. Acesso em 01 abr. 2017.

Referências

- BAITELLO JR., N. **A cultura do ouvir. Seminários Especiais de Rádio e Áudio - Arte da Escuta - ECO.** 1997
- _____. **O pensamento sentado: sobre glúteos, cadeiras e imagens.** São Leopoldo, RS: Unisinos, 2012.
- BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade: lembrança de velhos.** São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- CÉSAR, Cyro. **Rádio, a mídia da emoção.** São Paulo: Summus, 2005.
- DEIRO, Bruno Peixoto. **O Ônus da agilidade no jornalismo online.** São Paulo: FACASPER. 2014.
- FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio: teoria e prática.** São Paulo: Summus, 2010.
- _____. **Rádio: teoria e prática.** São Paulo: Summus, 2014.
- MALULY, L.. **A Rádio Universitária da Fundação Cásper Líbero.** São Paulo: Revista PJ:Br - Jornalismo Brasileiro, 2011.
- _____; JUNIOR, Enio Moraes; OLIVEIRA, Denis de. **Antes da pauta: linhas para pensar o jornalismo no século XXI.** São Paulo: ECA/USP, 2013.
- MARQUES, Ângela; COSTA, Caio Túlio; COSTA, Carlos; COELHO, Cláudio Novaes Pinto; KÜNSCH, Dimas; BUITONI, Dulcília. **Esfera pública, redes e jornalismo.** Rio de Janeiro: E-papers, 2009.
- MEDITISCH, Eduardo (Org.). **Teorias do Rádio: Textos e contextos.** Florianópolis: Insular, 2005.
- MENEZES, José Eugenio de O. **Rádio e Cidade, vínculos sonoros.** São Paulo: Annablume, 2007.
- _____. **Cultura do ouvir: os vínculos sonoros na contemporaneidade.** Revista Líbero, Ano XI - nº 21. São Paulo: FACASPER, 2008.
- MORIN, E.. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. Tradução de Eloá Jacobina.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
- PIÑERO-OTERO, Teresa; RAMOS, Fernando. **Potencialidades de uma web-rádio universitária: um estudo exploratório das percepções e preferências dos estudantes.** Aveiro: Comunicação e Sociedade, 2011, pp. 95-111
- ZUCOLOTO, Valci; LOPEZ, Débora; KISCHINHEVSKY, Marcelo. **Estudos Radiofônicos no Brasil: 25 anos do Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora da Intercom.** São Paulo: INTERCOM, 2016.

